

A

inda que a palavra “escola” venha do grego *scholé*, que significa “lugar do ócio”, o cotidiano de uma instituição de ensino não é de todo desprovido de conflitos. Seja no âmbito das relações que se estabelecem nesse espaço, seja na forma como se dão essas relações, o fato é que adentrar o universo escolar é o momento em que se põem para funcionar as engrenagens de um sistema repleto de experiências as mais diversas, sejam culturais, sociais, éticas, enfim, de aprendizagem e de convivência. Nesse sentido, então, é sempre o princípio de algo que vai nos marcar para o resto da vida. Não à toa, assim começa o romance de Raul Pompeia: “Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta”. Assim começa, também, a vida escolar do protagonista desse livro cujo subtítulo, curiosamente, é “crônica de saudades”, a sugerir (embora com certa ironia) a importância desse período.

Como Raul Pompeia, são inúmeros os escritores que tiveram a escola e o mundo em torno dela como tema. Alguns deixaram registros valiosíssimos, outros, reflexões fundamentais. Este dossiê “Vida Escolar” conta com alguns deles; é o caso de Annie Ernaux, Pierre Bourdieu, Edward Said, Émile Durkheim, Florestan Fernandes e outros cujos escritos serviram de bússola para guiar os textos e análises aqui presentes. O dossiê foi organizado por Denice Barbara Catani e Vivian Batista da Silva, da Faculdade de Educação da USP, e por Renata Marcílio Cândido, do Departamento de Educação da Unifesp. A elas, portanto, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Alinhada ao dossiê, na seção Livros, a resenha de Carlota Boto tece instigantes comentários sobre a recém-lançada *Introdução à filosofia da educação*, de Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio e Rogério de Almeida. Não deixe o leitor de conferir.

Jurandir Renovato